

Rómulo de Carvalho (1906-1997), o professor de Ciências Físico-Químicas (para muita gente mais conhecido por António Gedeão, o poeta de "Pedra Filosofal"), é um símbolo inigualável da cultura científica. Além de professor de ciências e de poeta, juntando na mesma pessoa duas sensibilidades que nem sempre se sobrepõem, foi um notável divulgador científico e um historiador da ciência, da pedagogia e, em geral, da cultura portuguesa. Se acaso tivesse vivido num país anglo-saxónico e escrito em inglês seria hoje um vulto mundial.

Rómulo de Carvalho viveu em Coimbra entre 1950 e 1957, tendo sido professor no Liceu Nacional de D. João III (hoje Escola Secundária de José Falcão). Em 1951 planeou criar a colecção "Ciência para Gente Nova", na Atlântida Editora de Coimbra (com o objectivo de proporcionar divulgação científica para a juventude, apoiado "na evolução histórica dos acontecimentos que conduziram a humanidade ao estado actual em que a ciência e a técnica dominam"). O primeiro volume, "História do Telefone", foi publicado um ano depois, seguindo-se logo outros tão interessantes como esse: a ciência e a técnica aparecem aí vivas, como empreendimentos ao alcance da nossa compreensão.

Ainda em 1951, Rómulo de Carvalho soube da existência de um espólio histórico, que remontava ao tempo da reforma pombalina, no então Laboratório de Física da Faculdade de Ciências. Tornou-se então um incansável estudioso, não só desse material como da ciência setecentista em Portugal. Durante seis anos, foi um visitante muito assíduo daquele Laboratório e também do Arquivo da Universidade. Em 1953, há precisamente cinquenta anos, começou a escrever um volume monumental sobre a história do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra que foi terminado em 1963 e que só foi editado em 1978 pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: "História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra desde a sua Fundação (1772) até ao Jubileu do Professor Italiano Giovanni António dalla Bella (1790)".

Em 1954 escreveu a sua primeira obra poética ("Experiência dolorosa") que foi submetida a um concurso literário (a sua primeira obra publicada só virá a sair em 1956 do prelo da Atlântida, sob um título de inspiração ter-

modinâmica: "Movimento Perpétuo"). Ainda em Coimbra, Rómulo de Carvalho conviveu com Joaquim de Carvalho e Miguel Torga. Este último foi o vencedor do concurso literário acima mencionado, mas cedeu o dinheiro do prémio em favor da revelação de jovens poetas; João Gaspar Simões, o antologador dos poetas a concurso, escolheu num volume saído em 1957 os textos de Rómulo de Carvalho, um "jovem" que na altura só tinha 51 anos.

## BIBLIOTECA COMO HOMENAGEM

Em merecidíssimo reconhecimento da obra muito vasta do professor, poeta e historiador, o Departamento de Física da Universidade de Coimbra está a organizar a Biblioteca de Ciência e Cultura Científica Rómulo de Carvalho. Já houve várias homenagens a Rómulo de Carvalho, uma das quais foi a instituição pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, do dia do seu nascimento, 24 de Novembro, como Dia Nacional da Cultura Científica. Mas Coimbra ainda não pagou a dívida que tem para com uma personalidade singular da vida portuguesa e que foi seu cidadão nos anos 50. Já vinha sendo tempo.

Uma biblioteca de cultura científica, viva e moderna, será decerto a melhor forma de fixar em Coimbra o nome do autor de tantos e tão bons livros para jovens, um autor que despertou vocações numa altura em que a ciência não andava nas bocas do mundo e alargou o interesse público pela ciência. Foi pedida à família de Rómulo de Carvalho a devida autorização, que foi generosamente concedida.

Os apoios foram lentamente sido reunidos, desde a Reitoria da Universidade, que facultará a remodelação de uma sala no piso térreo do Departamento de Física (a cargo de uma equipa de jovens arquitectas, formadas na Universidade de Coimbra), até à Fundação para a Ciência e a Tecnologia e à Fundação Calouste Gulbenkian, que contribuirão para o recheio material, passando por vários editores, que ofereceram ou fizeram condições de aquisição muito especiais para material bibliográfico e de multimédia (refiram-se, numa lista não exaustiva, a Gradiva, a Porto Editora, a Relógio d'Água, a Temas e Debates, a Didáctica, a

Replicação, etc.), e por várias pessoas particulares (a doação de obras e publicações periódicas que se relacionem de qualquer forma com a ciência será devidamente agradecida). Muitas dessas obras já se encontram catalogadas e à disposição dos interessados na Biblioteca do Departamento de Física. Também a Câmara Municipal de Coimbra, através do seu presidente, Dr. Carlos Encarnação, manifestou interesse em apoiar a Biblioteca, nomeadamente promovendo sinergias com a Biblioteca Municipal. A nova infra-estrutura será decerto uma ponte entre a cidade e a Universidade, que se acrescentará a outras já existentes ou em construção. Ajudará a fazer univer(c)sidade! Num espaço funcional e acolhedor, dotado das possibilidades que as tecnologias da imagem e da informação hoje oferecem (leitura de CD, DVD, vídeos, acesso à Internet, etc.), buscar-se-á um cruzamento fértil dos vários saberes humanos sobre a natureza e o próprio homem, na medida em que eles forem objecto de aplicação do método científico. Valorizar-se-á a riqueza que emerge das sobreposições interdisciplinares, que em Coimbra é agora defendido pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar. A física e a química aparecerão juntas com a história e a poesia, para não falar já da junção da biologia e da geologia com a sociologia e a pedagogia, numa atitude que só poderá servir não só de despertar como de embalar para a ciência...

#### BIBLIOTECA COM PORTA LARGA

Pela própria natureza da ocupação da Alta coimbrã, o novo espaço terá como público privilegiado os estudantes universitários, constituindo por isso um novo espaço de encontro e de estudo no Pólo I. No entanto, apesar da localização da nova biblioteca num edifício universitário, procurar-se-á que ela seja frequentada por outros sectores da população, a começar por estudantes pré-universitários, que desta maneira poderão ser atraídos para a ciência e para a tecnologia (é bem conhecida a actual crise de vocações científicas), e a terminar em simples curiosos, cidadãos estranhos à instituição universitária mas ávidos de saber mais. A porta da Biblioteca abre-se na Rua Larga, uma rua por onde todos podem passar.

Embora tenha sede física em Coimbra, a Biblioteca Rómulo de Carvalho, em cumplicidade com a Biblioteca João de Almeida Santos, do Departamento de Física (note-se que João de Almeida Santos era o director do laboratório quando Rómulo de Carvalho "descobriu" o espólio que integra hoje o Museu de Física), prestará um serviço de âmbito nacional e até internacional. Tal será possível através do seu catálogo electrónico e através de uma forte componente virtual (a Biblioteca Rómulo de Carvalho ligar-se-á ao portal de ciência e cultura científica "Mocho", sito em <http://www.mocho.pt>, que beneficia do apoio dos Ministérios da Ciência e Ensino Superior e da

Educação). A biblioteca *online* pretende ser um "sítio" nacional de referência na sua área, ao mesmo tempo que o sítio físico é um lugar de acesso público à internet. Nas páginas da Biblioteca na internet serão disponibilizados anúncios de novidades, opiniões e recensões críticas, num serviço de apoio aos jovens e aos professores, às escolas e ao público em geral. O Anfiteatro José Veiga Simão, contíguo à Biblioteca, será palco de um programa de actividades culturais relacionadas com a ciência e com a cultura científica (por exemplo, projecção de filmes, conferência, lançamento de novas obras, etc.).

A Biblioteca Rómulo de Carvalho, cujo projecto arquitectónico está terminado e aprovado, e cujas obras irão em breve começar, deverá ser inaugurada no início do ano lectivo de 2003-2004. No ano presente perfazem-se cinquenta anos da publicação pela Atlântida, do número três da colecção "Ciência para Gente Nova", "História dos Balões", um encantador livrinho que nos fala da Passarola de Bartolomeu de Gusmão e que consegue conservar ainda hoje a juventude de outrora. Para projectar e ganhar o futuro só temos que escolher e valorizar o melhor do nosso passado.

CARLOS FIOLEIRAS  
Departamento de Física da Universidade de Coimbra  
tcarlos@teor.fis.uc.pt